



“Deus é luz, nele não há trevas” (1Jo 1,5)

A festa deste sábado (28/12), instituída pelo Papa São Pio V, ajuda-nos a viver com profundidade este tempo da Oitava do Natal. Esta festa encontra o seu fundamento nas Sagradas Escrituras. Quando os Magos chegaram a Belém, guiados por uma estrela misteriosa, “encontraram o Menino com Maria e, prostrando-se, adoraram-No e, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes – ouro, incenso e mirra. E, tendo recebido aviso em sonhos para não tornarem a Herodes, voltaram por outro caminho para a sua terra. Tendo eles partido, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: ‘Levanta-te, toma o Menino e sua mãe e foge para o Egito, e fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o Menino para o matar’. E ele, levantando-se de noite, tomou o Menino e sua mãe, e retirou-se para o Egito. E lá esteve até à morte de Herodes, cumprindo-se deste modo o que tinha sido dito pelo Senhor por meio do profeta, que disse: ‘Do Egito chamarei o meu filho’. Então Herodes, vendo que tinha sido enganado pelos Magos, irou-se em extremo e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e arredores, de dois anos para baixo, segundo a data que tinha averiguado dos Magos. Então se cumpriu o que estava predito pelo profeta Jeremias: ‘Uma voz se ouviu em Ramá, grandes prantos e lamentações: Raquel chorando os seus filhos, sem admitir consolação, porque já não existem’” (Mt 2,11-20)

Deus é luz, nele não há trevas... Quem não está na luz nem deseja ver a luz que liberta, toma atitudes semelhantes às de Herodes. O apóstolo João nos exorta a sermos mais autênticos na fé que professamos, a estarmos em comunhão uns com os outros em Cristo, e a nos colocarmos sempre como pecadores que precisam da misericórdia de Deus para vencermos as dificuldades da vida. Portanto, que Deus nos ajude a estar sempre na sua luz anunciando o Evangelho.

Quanto ao número de assassinados, os Gregos e o jesuíta Salmerón (1612) diziam ter sido 14.000; os Sírios 64.000; o martirologio de Haguenau (Baixo Reno) 144.000. Calcula-se hoje que terão sido cerca de vinte ao todo. Foram muitas as Igrejas que pretenderam possuir relíquias deles.

A Igreja preferiu indicar a festa dos Santos Inocentes para o dia 28 de dezembro por ser uma data próxima à Natividade de Jesus, uma vez que tudo aconteceu após a visita dos reis magos. A escolha foi proposital, pois quis que os Santinhos Inocentes alegrassem, com sua presença, a manjedoura do Menino Jesus.



Na Idade Média, nos bispados que possuíam escola de meninos de coro, a festa dos Inocentes ficou sendo a destes. Começava nas vésperas de 27 de dezembro e acabava no dia seguinte. Tendo escolhido entre si um “bispo”, estes cantorinhos apoderavam-se das estolas dos cônegos e cantavam em vez deles. A este bispo improvisado competia presidir aos ofícios, entoar o Inviatório e o Te Deum e desempenhar outras funções que a liturgia reserva aos prelados maiores. Só lhes era retirado o báculo pastoral ao entoar-se o versículo do Magnificat: Derrubou os poderosos do trono, no fim das segundas vésperas. Depois, o “derrubado” oferecia um banquete aos colegas, a expensas do cabido, e voltava com eles para os seus bancos. Esta extravagante cerimônia também esteve em uso em Portugal, principalmente nas comunidades religiosas.

A festa de hoje também é um convite a refletirmos sobre a situação atual desses milhões de

“pequenos inocentes”: crianças vítimas do descaso, do aborto, da fome e da violência. Rezemos neste dia por elas e pelas nossas autoridades, para que se empenhem cada vez mais no cuidado e no amor às nossas crianças, pois delas é o Reino dos Céus. Por estes pequeninos, sobretudo, é que nós cristãos aspiramos a um mundo mais justo e solidário.

Esses pequeninos inocentes de tenra idade, de alma pura, escreveram a primeira página do álbum de ouro dos mártires cristãos e mereceram a glória eterna, segundo a promessa de Jesus.

### Oração Dos santos inocentes

Deus, nosso Pai, olhai hoje por todas as nossas crianças, sobretudo aquelas que não contam com o aconchego de um lar e estão a margem de uma sadia convivência social. Senhor, abençoai todos aqueles que se preocupam com o bem-estar dos pequeninos e traduzem esse compromisso em gestos concretos. Despertai em nós o afeto e o carinho por aqueles que não podem contar com ninguém e estão á mercê da própria sorte, buscando nas drogas e na violência a superação do medo e da insegurança que dia e noite os aterrorizam.

“Salve, ó flores dos mártires,

Que na alvorada do cristianismo

Fostes massacrados pelo perseguidor de Jesus,

Como um violento furacão, arranca as rosas apenas desabrochadas.

Vós fostes as primeiras vítimas, a tenra grei imolada num mesmo altar

Recebestes a palma e a coroa”.

Santos Inocentes, rogai por nós!

Fonte:

- [franciscanos.org.br](http://franciscanos.org.br)
- [cancaonova.com](http://cancaonova.com)



Sérgio Santos

Dicípulo Missionário Kénosis